

P830

A
L
P
C
G
P



Me. Debora Gonzaga

1925
M. 197

A Pillheria

A' PAULO SILVEIRA

(O "A" aqui vai craseado por não ser o conto dedicado ao sr. Paulo Silveira, e sim á maneira delle. A' guisa de erudição, lá vai: Leia-se Carneiro, Ruy, Assis Cintra, Othoniel Motta, Castro Lopes, Laudelino Freire, Eduardo Carlos Pereira, João Ribeiro, Carlos Góes, etc., afóra os srs. Candido de Figueiredo, Gonçalves Vianna, Leite de Vasconcellos e muitos outros pés de chumbo amigos do sr. Antonio Torres...)

— "O homem da faca e do tijolo"?

— Sim, senhor.

— Alguma fita de serie?

— Não, senhor.

— Algum conto de Poe, Hoffman Moacyr Prado, Azevedo...

— Nada disso!

— E então?

— Uma historia triste, do sr. Jalne Gris.

— Quem é...?

— Cale a bocca e escute, se tem interesse:

Chamava-se Amarello Cinzento, na incarnação anterior; tendo reincarnado, porém, no seculo do modernismo, em que as antiguidades de expressão são abolidas pelas novidades expressivas e bellas transformou-se em Jalne Gris. que é a mesma coisa em outras palavras.

— Mas quem é esse sujeito, senhor?

— Homem, cale essa bocca e escute, por favor! Que caipora danada!

Passou á sua ultima incarnação na Grecia, quatrocentos e tantos annos antes de Christo. Era no seculo chamado "de Pericles", successor de Cimão, filho de Milcíades.

Athleta já, por indole, desde aquella época, viu por muitas vezes as suas melenas, que naquele tempo chamavam de guedelhas ou gadelhas, apesar de não pertencerem á familia do Gadelha de Freitas, coroadas pela simplicidade angusta e significativa dos louros, que eram o "gesto verde que abençoá", segundo confissão arrancada de uma corôa murcha pelo sr. Guilherme de Almeida.

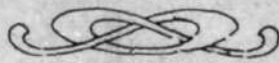
A sua cabelleira, naquelle tempo cinzenta, contrastando com a pallidez helenica do seu todo, originou-lhe o nome Jalne Gris.

Era o maior discobolo do seu tempo. A imponencia do seu cabell-gesticulava em triumphos, caindo-lhe "vestalmente" pelos hombros estheticos de estheta athleta mettido a poeta (de proposito, para as hemorrhoidas eurythmicas dos academicistas). El as jovens helenas (vai com letra minuscula porque não se trata de nomes proprios)

gritavam interiormente, enthusiasmas pela belleza apollinea do héroe, apesar de não poderem "torcer" como hoje, porque não tinha lenço e porque não era moda.

Um dia resolveram promover uma grande olympiada. Jalne Gris, treinava-se damnadamente para o prelio celebre do qual iria depender a sua gloria ou desgraça. Por todas as partes, cartazes grandes (já havia naquelle tempo, mas não eram de papel) pregavam: "Temperança"! "Temperança!" E os athletas viviam para a olympiada celebre, sem extravagancias nem destampações, isto é, destemperanças. (O sr. Julio Pires teria achado melhor destempero, não é?).

Jalne Gris, resumindo sua vida



Conto semanal



O homem da faca e do tijollo



em exercicios, só se distrahia para ir produzir, ao lado de Anacreonto ou Pindaro, seus particulares amigos, os amphimacros (a pronuncia deste nome pode produzir glossite; mas não se espantem: é o nome de um verso grego) que faziam a delicia dos poetas e poetastros (não é abreviatura de "poeta Austro." não) daquelle tempo. Vivia uma vida (gostou do classicismo, seo Pires?) de absoluta temperança. E tinha certeza de que venceria. Metteu-se neste trilemma: vencer, morrer ou matar!

Chegou o dia do prelio. A enorme assistencia enchia o amphitheatro; já havia gente até trepada na amurada do circo; alguns tijolos desprenham-se caindo no circo, onde os athletas permaneciam. Era um queima da peste!

Começaram as "brigas, intrigas" e quadrigas. Jalne Gris, sob o enthusiasmo dos helenos, venceu tudo, a "a tort et a travers". (séo Caio Pereira, dê licença, que eu preciso mos

trar que sei um tiquinho de francez).

Por fim, na ultima prova — lançamento de disco — um discobolo spartano atracou-se com um atheniense "por motivos frivolos". (Vae entre aspas porque não é meu; sae todo dia no "Jornal do Recife"). Atracaram-se furiosamente e não houve atleta que os pudesse separar. Foi um péga-pracapá danado!

Chamaram o heróe da olympiada. O Gris chegou triumphalmente e constatou (é gallicismo dr. Pires; eu já sabia) compungido que não podia a afastar. E olhando para a amurada do circo, disse, lembrando-se da fabula de La Fontaine, sobre o amigo urso: "Só a tijolo!" E como tinha "partí pris" (já pedi licença a Caio Pereira para bancar intelligencia) no caso, porque era atheniense, esmigalhou o craneo do spartano com uma bruta tijolada. Elle, num ultimo espasmo de heroismo e persistencia, expirou abraçado cada vez mais o atheniense, que agonizava sob a pressão das suas mãos herculeas (e aculeas tambem, porque as suas eram do tamanho dum bonde!).

Jalne Gris desanimava. O sangue de atheniense, porém, subiu-lhe em ondas de indignação e coragem. Não era possivel! Athenas não podia ser vencida, sob Sparta morta! Lembrando-se de uma faca que o dr. Elpidio Branco lhe dera, quando fôra assistir a olympiada em nome da L. P. D. T. (não vai de encontro á Historia, porque naquelle tempo já existia a Liga aqui em Pernambuco, antes da chegada de Pedro Alvares) bradou satisfeito: "Só a faca! "E fechou-se o tempo: avançou para o bruto, cortou-lhe os braços hirtos e libertou o atheniense amigo...

Vendo a efficiencia da faca, ficou tão commovido e reconhecido a Pernambuco que cravou-a (obriguei aqui, o pronome á enclise para não se confundir com o verbo "acavar" no peito, suicidando-se em pleno circo, para reincarnar pernambucano.

A assistencia grega commoveu-se e attribuiu-se o suicidio do Gris á vergonha de não ter podido apartar os litigantes apesar de campeão da Grecia intelra. Ainda hoje, nas escolas, as creanças lem, em calefrios de patriotismo, o sacrificio do Amarello Cineento.

Elle hoje, pernambucano legitimo, por nascimento ou reincarnação (para ser resolvido pelo dr. Luiz de Góes) ainda diz nos transees difficeis da vida:

— "Só a tijolo!"

Ou ainda:

— "Só a faca!"

Dahí o chamarem n'ó:

"O homem da faca e do tijollo"...

Johannes Nemo



Com distincão e elegancia pode
V. Ex.ª., em qualquer parte, to-
mar uma Pastilha de
„Sœur Louise„,
livrando-se assim do incommodo
que traz a Tosse ou a irritação
da garganta nas reuniões publi-
cas, em sociedade, etc.

A venda nas principaes pharmacias
e drogarias.

**JOIAS e
BRILHANTES**

Joalheria Moderna

A' rua Barão da

Victoria n. 52

M. Ribemboim

MAISON CHIC

Estabelecimento unico especial no Recife

onde V. Exc.ª encontra o melhor sortimento de **Costumes e
Sungas** para creanças.

Chapéus, gorros e bonetes modelos elegantes em
seda, cazemira, palha e panno, sortido completo.

Meias para creanças.

Grande sortimento de **agasalhos** para senhoras e creanças.

Alem destas suas especialidades a

Maison Chic

salienta-se na primorosa escolha de artigos de gosto
apurado para senhoras e cavalheiros.

Visitem a

MAISON CHIC

265, Rua Nova



O ARRUFUO

O arrufo, longo de ser um trans-torno para uma amizade, é antes um meio eficaz de tornar cada vez mais consolidados os elos de que se compõe a corrente que prende a dois corações que se amam. E por isso só o vemos entre aquellas creaturas que verdadeiramente se que-rem.

Entre namorados quebradores de calçadas, de Mez de Maio, de "foot-ball" de cinema, de pic-nic, de regata, emfim, entre os que são partidarios do "flirt" o arrufo não existe.

Os verdadeiros amantes vivem a architectar planos, a sonhar com motivos, embora os mais futéis, a precurar pretextos, inda mesmo injustificáveis, que lhes deem os meios de improvisar um amôo que lhes possa trazer as delicias incomparáveis de uma reconciliação.

Como é doce uma reconciliação!... Parece, que as horas que se pas-sam sob a influencia de um arrufo ensinam aos apaixonados novos carinhos, novas palavras cheias de ternura, para com mais encanto e com mais affecto celebrarem uma paz mais venturosa e que, em vez de motivar a quebra da dignidade de um dos "litigantes", venha deixar ainda mais viva no seio de cada um

a chamma do amor intenso que os aproxima.

E para que essa paz seja estavel é feita dentro do regimen imposto pela lei, faz-se preciso que as assignaturas dos seus celebrantes, no respectivo tratado, seja feita sobre um sem numero de "estampilhas" de todos os valores, que são os bellos mais longos e menos longos, sonoros e insonoros.

Felizmente, para a aquisição dessas "estampilhas" os interessados não estão sujeitos á masada das guias e petições em duplicata nem aos vistos e revistos dos senhores fiscaes do consumo. Mesmo não haveria alfandega que dese vencimento a fornecer as "estampilhas" que diariamente se empregam em documentos de tal natureza...

PAULO D'ALBA

o o o

CHIMERA

E' a symphonia da tarde que morre!...

Veste o Poente o rubro lençol im-flamado do Sol-Pôr.

Tem-se então a perfeita illusão, de que o Astro-Rei, vae pouco, a pouco cahindo, e mergulhando naquella la-reira immensa.

Ouve-se ao longe o tanger melan-cholico, d'um sino.

E' a hora do Angelus!

A hora da saudade; em que a natureza toda medita, prefaciando a treva.

E assim as sombras num cres-cendo continuo, vão chegando e além no occaso se vê extinguir-se os derradeiros raios de luz.

E é nesta hora repleta de magia, que eu procuro rever a "Imagem" das minhas "Recordações".

Lentamente ella surge, como um phantasma.

Não é a mesma "Imagem" d'ou-trora.

O tempo este carrasco de finís-simo espirito, já deu principio a sua obra nefasta.

A tua formusura já fenecceu.

E assim contemplo entristecido o teu perfil desfeito:

As tuas faces, que tinham a cor das rosas carminadas, vão marchan-do para o incolor...

Teus labios, purpurissimos, e os teus olhos, esses olhos que posuem os mysterios das noites em luar, parecem já não terem mais a alegria de viver.

Tento mais uma vez reconstruir a "Imagem" das minhas "Recordações": porém tudo ébalde, por-que o tempo é mais forte do que tudo e ella então desaparece da mi-nha rotina como uma téia estragada pela Infinitude dos annos.

Triste viver!...

ZE' DO NORTE.

Não tenha duvida, que V. S. economi-sará 30%^o, effectuando suas compras na



A SYMPATHIA

Grandes abatimentos.

Rua do Livramento, 80

PHONE 634

Peçam amostras

S. P. L.



Sr. REVISOR — Você é, meu caro amigo, uma das altas engrenagens deste complicado mecanismo d'A Pílheria a que respeito sincera e profundamente.

Imagine, meu respeitável algoz, meu querido amigo, a situação deste pobre servo, vendo-se arrastado pelas ruas da amargura—a chapa é batidíssima, mas oportuna para o meu caso — por um destes literatos que procuram a S. P. L. cuja verborrhéa tem de ser julgada por mim, ainda que ao sacrificio de minha estimadíssima integridade physica. Imagine isso, meu illustre e bom amigo, e diga lá se não tenho razão em lhe pedir uma observancia rigorosa na revisão desta pagina, para que eu não tenha por unica defesa, depois, a velha escapatória "faça o que eu digo, mas não faça o que eu faço!"

MYRIAM — Recebi a sua cartinha muito gentil, pedindo noticia de trabalhos enviados.

Aguarde, com paciencia, que elles irão sendo publicados pela ordem.

ARMANDO ALBUQUERQUE — O seu "Indifferente" não mereceu honras de publicidade. Nós lhe fomos tão indifferentes quanto a sua diva o foi para você, ao ponto de lhe provocar os quatorze versos de um soneto. Ella ha de gostar, porém, de chamando-a, apezar dos pesares, a sua sinceridade e de sua gentileza "deusa excelsa das mulheres".

ARMANDO OSORIO BARRETTO DE GUSMÃO — Ufa! A julgar pela comprimento do seu nome, a gente tem a impressão de que você, "seu" Armando, quer se impor á custa do tamanho da firma respeitavel. Os seus "Soffrimentos", "seu" Osorio

não tiveram, porém, muita sorte para nos commover. Tanto que, "seu" Barretto, a velha historia do "terno" Nazareno que você encaixou nos quatorze versos que nós enviou, não deu sorte. Emfim, "seu" Gusmão arranje cousa melhor e conte com-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felipe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentração até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampoulas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congeneres nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentração, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria açção therapeutica no moderno tratamento da syphillis, em qualquer d e suas manifestações.

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIC

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarías pharmacias e casas de cirurgia

Casa Gondim

Neste estabelecimento, o mais confortavel do Recife, as exm.^{as} senhoras e cavalheiros encontrarão, durante este mez, modernos e lindos tecidos, perfumarias, artigos para homens e para presentes. A Casa Gondim se impoz no commercio desta capital pela vantagem que offerece nos seus preços e pela escolha de seus artigos.

Rua Barão da Victoria 155 — Phone 639

CALÇADOS?

CHAPEUS?

MEIAS?

CAPAS "GABARDINE"?

MALAS E BOLSAS?

O **Maior** e **Melhor** sortimento

— de **RECIFE** —

CASA YPIRANGA

(A casa sem luxo)

CAXIAS, 210

TELEPHONE 194

Vito Diniz & C.^{ia}

CRUZ AZUL

EIS O MELHOR CAFE' MOIDO

Que se vende no Recife

18.000 KILOS DE VENDA MENSAL

Premiado na Exposição Geral de Pernambuco — E' o preferido

nosco, illustre sr. Armando Osoric Barretto de Gusmão! Ufa!...

MILTON FENELON — Recebemos uns trabalhos seus, que ficaram aguardando julgamento. A direcção ficou sciente dos dizeres de sua carta.

EURICO GOMES — Paulista — No seu soneto ha peccadilhos que lhe prohibem a publicação.

O soneto tem regras rigorosas a que ninguem pode fugir. A poesia moderna, condemnando o espartilho do soneto não tem forças, todavia, para o alliviar de tamanha abertura. O mais que lhe será licito fazer é abolir a velha formula, fazendo-a desaparecer. Por isso, meu caro poeta, nem pela antiga, nem pela moderna, o seu soneto é soneto.

Volte de outra vez melhor orientado e, então, disponha d' A Pitheria.

ZE'-BRAGA — O seu humorismo faz chorar.

Ha na sua historia cousas tremendas: pronomes mal collocados, verbos mal tratados, adjectivos mal cheirosos e substantivos mal empregados, não escapando nem os adverbios.

Com tamanha hecatombe não ha humorismo possível. Siga outro rumo, Zé-Braga. Escreva, por exemplo, charadas... mudas. Todavia por precaução, não as envie a Pitheria. Evite-nos o perigo de alguma infecção mental.

LE'O BORBA.

Confidencias

Lenita esatva pensativa.

Apoiando a loura cabeça entre as mãos mimosas, de unhas compridas e esmaltadas perguntava a si mesma, porque seu noivo, que estava tão distante, tinha-lhe escripto, accusando-a de má. Perdia-se em mil conjecturas.

Talvez elle não me ame mais, quem sabe se isto não é um pretexto para acabar nosso compromisso? Mas, Mas, não é possível, Ricardo adora-me, tenho disso plena certeza...

Tirou-a de seu soliloquio, a visita da sua amiguinha Baby.

Depois de trocados os beijos de estylo, esta notou-lhe, nas faces vestigios de lagrimas recentes.

—Que tens? Perguntou-lhe com doçura.

A resposta não se fez esperar, eram duvidas do amor que iam conversando.

Lenita reparou que a sua narrativa, ia impressionando gradualmente Baby, logo que terminou, pediu-lhe que lhe contasse a causa de seu grande interesse; e obteve a seguinte explicação:

—Queres saber, pois bem. Eu também ameí louca, perdidamente um homem que me dizia adorar, eu também, como tu, fiquei triste quando elle me disse, achar-me mudada.

—Ah! Dóe-me o coração ao falar nesse ingrato. — Partiu para o Rio, e de lá, ás unicas luhas que me escreveu, foram participando seu noivado com uma carioca. Vê o que

são os homens... — E depois, mudando de tom, continuou alegre: minha amiga, é preciso que tenhamos paciencia nós mulheres, não passamos de manequins ambulantes, sorrindo á vaidade, para o encanto dos homens, que são as creaturas mais egoistas que Deus pôz no mundo.

MARGOT.

Pilulas

Philosophicas

A alma é como o passaro: quanto mais se eleva mais feliz se sente.

O homem realmente virtuoso olha com indifferença e até com desdém as louvaminhas e recompensas com que a sociedade agracia seus membros, porque pensa que ellas não passam de incentivos da vaidade e da soberba humanas. Elle crê e espera a eterna recompensa que Deus prometteu aos que sabem ama-lo e servil-o.

A missão mais elevada da arte é fazer visível o infinito por meio do finito.

A duvida systematica é filha do orgulho e mãe do nada.

As mulheres adivinham que são amadas antes que se lhes diga.

Alfaiataria Ferreira

DE

Orlando Ferreira

Alfaiate Diplomado pela Academia de Paris

Variado sortimento em Cazemiras, Palm-beach, Brins, etc.

Roupas em 24 horas.

-- Acabamento garantido. --

Preços reduzidos.

Rua Larga do Rosario, 134-l.º andar — Recife

LOR de BELEM

ica á Rua do Livramento, 83

azendas, perfumarias, modas e confecções.
az questão em bem servir.

açam uma visita que
icarão satisfeitos.

PO' DE ARROZ MIMOSA

Caixa 2\$500

E' o unico bem manipulado e mais perfumado Pó de Arroz que, adherindo á cutis, a torna macia. E' usado com grande vantagem em todas as affecções cutaneas, taes como: espinhas, empingens, suores e quaesquer manchas gordurosas da pelle desapparecem desde que seja usado diariamente o Pó de Arroz "MIMOSA"

PO' IDEAL

Caixa 1\$000

O unico producto recentemente descoberto, preparado com materias primas estrangeiras, recommendado para Brunir, Brilhar e Corar as unhas e qualquer metal, como sejam ouro, prata, nickel, etc. Com uma caixinha do PO' IDEAL podereis obter a belleza de vossas unhas.

PO' DENTRIFICIO

IRACEMA

CAIXA 1\$000

O melhor medicinal para conservar, limpar, alvejar os dentes, e asseiar a bocca Uzando-se este dentifricio nunca soffrerão de dôr de dentes.

*Para que perder tempo
procurando
onde comprar*

Não sabeis que

A Nova Magnolia

recebe mensalmente artigos
de moda e os
vende pelos menores preços?

Visitaç a **Nova Magnolia**
e tereis assegurada a
voçsa economia,

Fim da Rua Duque de Caxias

Cavalheiros!

A **Casa Excelsior**,
no seu programma de
negocio, não esque-
ceu o beneficiamento
dos seus freguezes.

Assim pois no mez de Julho, V. S.
comprará na **CASA EXCELSIOR**
chapéus de palha e feltro com
reducção de 10 e 20 %.

Não creia no nosso annuncio
Verifique, porem, os nossos preços

LIVRAMENTO, 53



Uma nota triste, profundamente commovedora, attingiu estes sete dias, enlutando-os: a morte prematura do dr. Edgar Werneck, victima da sanha criminosa de um scelerado vulgarissimo, uma das muitas creaturas inuteis na vida.

Aliás, a inutilidade na vida deve ser uma cousa dolorosa! Um homem, aparentemente igual aos outros, dispendo de cerebro e coração, de musculos e sangue, como os outros, e, apesar de tudo, inutil, deve ser doente de um estado d'alma capaz de o levar a todos os declives do crime, da miseria, da ignominia, da infamia!

Assentou nisso, certamente, o caso de que veio encher de luto a cidade. Um moço engenheiro, cheio de vida, forte, capaz de vencer, animado dos melhores ideaes, util á sua patria, necessario para a sua grandeza, afastado da faina laboriosa em prol do futuro da patria pela morbida homicida de um falhado, de um criminoso que vê no crime a saciedade a instinctos muito intimos, de que nem a moral, nem a religião, nem a familia conseguiram demovel-o.

Essa eterna e sangrenta lucta do bom contra o máo, do forte contra o fraco, do util contra o inutil, do triumphador contra o vencido, é uma peleja

que os séculos não lograrão apagar, nunca, enquanto a Natureza tiver como elemento de vida o antagonismo das cousas, enquanto á aurora se oppuzer a cinza rubra dos crepusculos da tarde, enquanto ao riso franco e illuminado da infancia se contrastar o somno apagado e septico da velhice, enquanto ao vir da nova folha verde para a festa do arvorêdo se afastar, morta, secca, a folha amarella que o outono arrancou:

Enquanto ao moço engenheiro sorria o futuro, entresonhado nas brumas de seu mais puro ideal, luctando, norteadado pela ansia abençoada de crescer, de progredir, de ser maior, mais util á sua patria; ao outro, ao que o genio do Mal tecu o fio mysterioso do Destino, armando-lhe a mão que outra cousa não logrou realizar na vida, doente de sua propria incapacidade, o futuro se apresentava como uma estrada ingreme e accidentada a que elle nunca poderia palmilhar sem o perigo de quedas fragorosas e, muita vez, irremediaveis.

Vei, dahi, infelizmente, o epilogo fatal. Consciente de sua invalidez mental, deixou-se encher de odio, desse odio perigosamente surdo dos vencidos e foi de encontro ao Homem que se lhe deparou na vida, forte como elle não era, valioso como elle nunca foi e nobre como elle

nunca seria, para assassinal-o,

Emfim, a justiça dos homens tomou conta do caso. O infeliz homicida amarga, hoje, a ignominia do presidio, enquanto aguarda a sentença final.

Oxalá que esse criminoso vulgarissimo não encontre na justiça pernambucana, aquella desoladora complacencia para os transviados, complacencia criminosa que açula odios, instiga crimes e sacrifica a paz do futuro, estimulando, sempre á infamia e á deshonra.

Basta-me, para condemnar o homicida, o facto revoltante do seu odio contra o homem que valia, contra o homem que era maior que elle porque o merecia ser, contra o homem que ainda teria decennios de vida util a sua patria e aos seus semelhantes.

Que se não commetta, Deus meu!, para honra e gloria da terra brasileira, mais esse crime de impunidade, salvando-se ás galés, o scelerado que encontrou, como unico meio de sobrepuzar o seu antagonista, a degradação de um crime, a ignominia de um assassinato covarde, ferindo o inimigo pelas costas roubando a collectividade uma de suas melhores forças, para lhe dar em troca, talvez, toda a pequenez de seu valor e toda a podridão de seu caracter.

J O Ã O

O U T R O

V. EXCIA. TEM ESPINHAS?
QUER TORNAR A SUA CUTIS FINA E DELICADA?
USE O:

CREME REGIA

Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga do Rosario 256, 1.º andar
Caixa Postal. 302 Recife

Se o leitor é, como eu, observador das cousas da cidade, curioso de seus aspectos e de sua gente, ha de ter notado o quanto é irritante a maloria dos nossos moços de café. É raro o que attende o cliente sem estar abstracto, a pensar no "bicho", na "revolução" ou na propria falta de coragem.

Ha, porem, excepções. Entre ellas, destaque, por uma observação de muitos mezes, o Gonzalez, do "Continental" que monopolizou, de já, a preferência dos habituaes do conhecido café.

O Gonzalez, que não tem cara de "tovero," é maneiroso, affavel, e tem sempre um sorriso de admiravel bom-humor para os freguezes exigentes, como eu, por exemplo.

N. S. do Carmo

Terá inicio depois de amanhã o novenario a que precele a festa da excelsa Virgem do Carmo padroeira do Recife e que todos os annos se realiza com um inexcédível brilhantismo e com uma incalculavel assistencia de fieis.

O novenario será dedicado: (a parte externa) 1. noite, J. Pessoa de Queiroz e C., 2.ª noite, Mendes Lima e C., 3.ª noite, Alves de Britto e Cia., 4.ª noite, Loureiro Barbosa e C., 5.ª noite, Pereira Carneiro e C., 6.ª noite, Othon Bezerra de Mello e Cia., 7.ª noite, Seixas e Irmão, 8.ª noite, Oliveira e Filho, 9.ª noite Franco Ferreira e Cia., Vespereira, dr. Antonio de Góes, governador da cidade. Dia da festa, dr. Sergio Loreto, governador do Estado.

Senador Manoel Borba

Pelo paquete "Prudente de Moraes" tomou passagem para o Rio de Janeiro, onde vae se occupar nos trabalhos legislativos, o eminente pernambucano senador federal dr. Manoel Antonio Pereira Borba.

O embarque do prestigioso homem publico teve avultada concorrência de amigos e admiradores.

Chá dansante

No salão de bailes d' A Crystal, realizou-se na quinta-feira o anunciado chá dansante promovido por amigos e confrades do illustre dr. Loreto Filho, director do "Diario do Estado" e da "Revista de Pernambuco", commemorando o 1.º anniversario do conhecido mensario recifense.

A referida festa teve um cunho de especial brilhantismo assistindo a numerosas familias e cavalheiros da nossa alta sociedade.

O dr. Loreto Filho, foi saudado pelo nosso talentoso confrade dr. José Eustaquio.



A exma. sra. d. Maria Emilia Periera de Souza directora do Collegio Santa Margarida participou-nos a transferencia do seu educandario para o predio n.º 711 á rua d João Perdigão, antigo Principe.

O novo predio que, se apresenta apto á satisfazer á todas as necessidades de um estabelecimento educacional moderno, como o é o "Santa Margarida" tem sido muito visitado.

A Tramways, de vez em quando, nos dá uma novidade. Parece até mulher bonita, offeritando, dia a dia, uma flor de seus caprichos.

As placas dos bondes não guardam uniformidade. Ha placas de letras graúdas, que podem ser lidas á distancia, e placas ha, de letras tão pequenas, que reclamam o uso do binoculo.

Ha originalidades no trafego. A's vezes, pela avenida Lima Castro passa um bonde, ligado a 8, rumo ao Largo da Paz, levando na placa o seu destino:—"Principe".

Outras vezes, ao contrario, nas linhas de Beberibe, correm, desesperados, os bondes de Tigipió!

Quando existiam, ainda, os bondes de "Concordia", um dia, a Tramways lhes deu uma placa:—"Eureka".

Eureka era o nome d'uma refinaria, onde aquelles bondes paravam, por necessidade de serviço.

E o ordeiro povo pernambucano logo advinhou a intenção da companhia ingleza...

Agora a Tramways nos deu um bonde magnifico, grande, magestoso, imponente, digno da terra de Nabuco.

Tinhamos o "bonde-gigolot". Faltava-nos o "bonde-almofadinha". Elle ahí está, com assentos diferentes, lembrando os bancos da 2.ª classe da "Great Western", e deliciosamente baptisado.

Bonde n.º 60! Outro virá, amanhã, o 61, e outro, o 62, e outro mais, o 63, até que o numero se complete...

• • •

Collaboração Feminina

Sen sonho de felicidade

No seu "boudoir" com lindas e roseas decorações, em gracioso abandono, num divan, Sonia, revivia toda a historia, do seu passado e idealisava o seu futuro destino.

Lembrava com indefinido prazer a quadra ditosa da infancia, depois se via adolescente, dominada pelo amor de Fernando; mas para que lhe dedicara tanto affecto si elle parecia não o corresponder com a mesma intensidade.

Rompera comsigo havia 3 mezes, mas não era sem grande commoção que o avistava. E quando sositua recordava aquella paixão, fazia com os olhos cheios de lagrimas.

Terminou com aquelle idyllio ri-sosinho, pois, soubera que Fernando era noivo de uma prima, que residia num engenho afastado.

E, Sonia revia o seu sonho de felicidade, tal, como idealisara: ella toda vestida de alvo, cingindo-lhe a

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 200 CONTOS DE REIS

A "Loção Brilhante" é o melhor especifico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tintura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botânico dr. Cround, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro, e analysada e autorizada pelos Departamentos de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1.º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2.º — Cessa a queda do cabello.
- 3.º — Os cabellos brancos, descolorados ou grisalhos voltam á côr natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.
- 4.º — Detem o nascimento de novos cabellos.
- 5.º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.
- 6.º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, cessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

fronte um véo e uma linda grinalda de flores de laranjeira, ajoelhada junto a Fernando, ao pé do altar-mór da matriz, que estava lindamente illuminada e ornamentada; recebiam do velho parcho a benção matrimonial. Casados emfim, iam ser muito venturosos que um amor mais que ardente lhes proporcionaria, uma felicidade infinda.

E. foi com lagrimas correndo-lhe pelas niveas faces que relembrou esse sonho que presentemente lhe parecia irrealisavel.

Fernando estava completamente mudado depois que se mostrara interessada em saber de seu noivado, não sem patentear um ciúme excessivo. elle foi-se ausentando de sua casa, evitando mesmo vê-la, terminando assim um velho idyllio.

Passaram-se 4 annos, ninguem supporia jamais que Fernando e Sonia se casassem, esta procurava todos os meios de esquecel-o, apparentando até grande indifferença quando se falava de sua pessoa.

Mas, o destino depois de tel-a feito soffrer tanto por uma paixão fervorosa e mal comprehendida iria tornal-a immensamente feliz.

O baile iniciara-se ha pouco, no vasto salão fartamente illuminado e florido valsavam innumerous pares.

Dentre um grupo que afastado conversava, desacava-se a figura sympathica do dr. Fernando Alheiros, recém-diplomado em medicina, Sonia que tambem fora áquella festa, dançava nesse momento e não poude evitar que transparecesse sua moção ao avistar seu antigo apaixonado. Este ficou entre estupefacto e comovido ao vê-la.

A orchestra cessou, cavalheiros risinhos, passeiam e conversam animadamente.

Uma nova musica inicia-se misturando o seu harmonioso som aos risos e ao palradar dos convivas, escolhem-se os pares; Fernando dirige-se a Sonia e convida-lhe para dançar consigo. Em breve ei-los que zig-zagueiam dentre os pares e animadamente conversam.

A contra-dança terminou e ambos de mãos dadas afastam-se da sala de dansas seguindo pelo jardim em direcção a um kiosquezinho, graciosamente ornamentado e com luzes profusas. E, lá, ao leve rumor que se ecôa da musica, entre flôres, elles sentem reviver o seu affecto immenso que um destino avaro fizera adormecer em seus corações durante, tanto tempo, trocando ao novo alento do passado amor um grande beijo. Aquelle beijo fora, a "varinha de condão" que os approximara, estavam reconciliados.

Seis mezes depois daquella festa, tal como Sonia idealisara no seu

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto.
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Crema scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, pamos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumerous imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afetavam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a desappareição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS.

RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO

COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1.379 — S. Paulo:

Junto, remetto-lhes um vale postal da quantia de 15\$000, afim de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

"boudoir" rosa, toda de alvo, cingindo-lhe a frente uma grinalda de flôres de laranjeiras, ajoelhada junto a Fernando, ao pé do altar-mór ornamentado e iluminado, recebiam ambos do velho parcho, a benção matrimonial.

Estavam casados, iam ser muito venturosos, realizara-se emfim o seu sonho de felicidade.

Leny Galhardo

Junho — 1925.

A cidade está a progredir. Já vai sendo irritante velharia o conservadorismo. A época em que se não arancava dos cantos da casa as telas de aranhas, para dar sorte, já passou. Hoje põe-se de lado uma instalação rica para admitir outra luxuosa. Esse é o caso do estabelecimento de modas de Mme. Annita. Convenientemente instalado, senhor da preferência de nossa mais fina sociedade, o estabelecimento da conhecida modista está a tomar tintas de ultra-modernismo, para dizer melhor de seus fins elegantes.

O commercio de Recife está, a pôl-se e com isso, nós estamos de parabens.

A' HORA DA CHUVA...

Si o Lyrio de Lisieux, si Thereseinha do Menino Jesus, a santa illuminada das horas apaziguadoras de meu mysticismo, Ella que promettera "uma chuva de rosas", quizesse fazer um divino milagre, em beneficio das senhorinhas da linda terra pernambucana, não deveria consentir que a cidade encantadora de Recife recebesse, aos sabbados, o banho frio das aguas pluvias...

E creio, si assim o fizesse, as senhorinhas que proclamam a vida marulhosa e chic da Rua Nova, lhe accenderiam velas multicores, nos santuarios floridos, recitando orações propiciadoras.

E dar-se-hiam, as senhorinhas, a esse sacrificio angelical, pelo immenso amor aos seus vestidos, em cujas dobras ha uma eterna caricia de seda nova, pelo grande cuidado dispensado aos seus chapéus, uns que têm abas ensombradoras, e outros, cujas abas ficaram nas mãos das chapelheiras, e pelo commovido zelo votado aos seus sapatos, que roubaram as cores que resplandecem nas azas das borboletas matizadas...

E si o sol viesse, aos sabbados, de Janeiro a Dezembro, celebrar sua risonha festa de luz e de esplendores, não teriamos, como tivemos, sabbado passado, ao pé das vitrines, aquelle alvoroço de mulheres, que, na realidade tinha vibrações mansas de gorgoejo...

E quando a chuva veiu cantando nas calçadas, impertinente e má, justamente á hora afortunada do "trottoir", ellas tambem vieram, quasi todas, se abrigar nas empannadas das casas de moda e dos armarios, olhando ás fazendas finas, demorando o olhar nas joias faiscentes, e sacudindo as gottas d'agua, que vieram adornar os seus vestidos...

E foi por essa razão imprevisita, que, n'aquella tarde, a casa "Gondim" teve algumas horas de esplendida felicidade, quando alli se reuniram figuras de relevo do mundo feminino, e que são a fidalguia,

a nobreza da gente de minha terra magnifica.

E, alli, elas estiveram, illuminadas pela graça invulgar que a Natureza lhes deu, examinando os preços das sedas estampadas, dos crepes, as roupinhas dos "gury's", os vestidinhos das garotas de quatro annos, os objectos mil da indumentaria feminina, e principalmente aquelles "abat-jours", redondos, quadrados, de extranhas figuras geometricas, de cores suaves e de cores que nos dão vertigens, japonezes, arabes, parisienses, genuinamente brasileiros, e que, em summa, são a tortura artistica e emocional de D. Maria, minha boa amiga, que os contempla, minuto a minuto, atravez dos vidros fortes de seus olhos...

E d'alli, eu vi quando ellas passaram, quando o anoitecer se an-

GAVETA DE OURIVES...

nunciava pelo brilho tremulo e mirifico das estrellas, e quando ellas fugiam, apressadas, ao frio cortante dessa tarde enregelada de junho scismamento...

... Margarida Ferreira no seu vestido de crepe "marroquim" estampado, chapéo de palha "Italia", pondo em relevo a sua cruzinha de coral.

Olga e Esmeralda Chagas, de linho branco.

Zézé Ramos toda de negro vestida, e Ravina Brandão toda vestida de branco.

Irene Baptista, trajando "charmeuse" preto, enfeltes de linha de seda.

Carmelita e Yayasinha Gibson, uma de branco e outra de preto, mantendo uma linha irreprehensivel de elegancia.

Uma trindade cor de creme: Diva, Maria e Luciola Machado Dias-Glorinha Pires Ferreira, trazendo no seu vestido um lindo azul do mar.

Almerinda Silva Rego, seda estampada, ramos cor de cinza, tons de violeta.

Maria Veridiana Uchôa, muito simples, guardando seus cabelos da moda á la garçonne, no seu vestido de tricolore.

Duas irmans: Edith e Elvira Pernambuco Tavares, "crepon" azul-Branca de Almeida, ostentando o

crepe "marroquim" de seda estampado de seu vestido verde.

Edith Farias, toilette verde, de crepe "georgette", listras finas e negras, enfeltes brancos.

E passaram outras, e outras desfitaram, sem que meus olhos vissem a cor de seus vestidos, que deviriam ser encantadores, porque a chuva, inesperada, inundou a cidade, essa mesma cidade que sorri e resplandece, que arfa o seio morno, quando a luz que vem do ceu, se vai casar com o bilho estellar dos olhos das mulheres...



SOBRANCELHAS AZUES

"A grande moda agora, nos Estados Unidos, é pintar as sobrancelhas com tinta azul.

Lançou essa moda um filho do presidente John Coolidge que appareceu no Canada vestido de boy-scout com os olhos vincados dessa cor."

Só um filho do presidente da republica daquella terra de Imprevistos, poderia lembrar-se de semelhante bizarrice. Só o prestigio ephemero do poder desperta essas excentricidades.

Sobrancelhas azues? E' a moda na sua virtigem. E' a vida trepidante do "grand-mond". Em Paris, no Rio, com certeza, as lindas creaturas, "rafinées", já deram, aos cabellos macios das sobrancelhas, o azul que resplandece no ceu. E, brevemente, todos nós iremos ver as fascinadoras escravas do chic e da elegancia, aqui, fazendo o suave "trottoir", com as sobrancelhas azuladas, inundadas dessa linda cor azul, que ha nos olhos lyricos de manhosas gatas brancas de Angorá...

E quem será, aqui, a iniciadora audaciosa dessa nova phantasia norte-americana?

Queres ser, Zézé Ramos? E si fores, as chronicas mundanas, amanha, gritarão, floridas, quando passares — ei-la, a "pequena" das sobrancelhas azues.

Valerá por uma consagração.



DEFINIÇÃO DO FLIRT

"O flirt é uma tenção sem intenção".

Linda definição! Esplendida e verdadeira! E' de uma senhorinha, dona de um formoso espirito, cujo nome, ha pouco, foi alvo de nossa admiração.

E foi uia outra amiga quem m'a offertou, pedindo-me que a publicasse.

E aqui está, senhorinha, a joia de fino labor de sua querida amiga.

Não faça versos meu neto!...

Aquilino Rezende, estudante de preparatórios, residia com sua família, no arrabalde de Tigipió. O rapaz, completados os quinze annos, na primeira grelação com uma senhorita da Rua Imperial, começou a fabricar versos, deixando, de parte a grammatica portugueza, a geometria e a historia natural. Não fazia outro trabalho. Não estudava. Agarrado com o esplendido livro "Mares". 3.ª edição esgotada do mavioso poeta pernambucano Euclides Medeiros de Carvalho. Aquilino, gesticulando em voz alta, derramava eloquencia, declamando, discursando, ouvindo mangueiras e jaqueiras, silenciosas e complacentes.

A namorada do nosso poeta possuia um nome delicioso: — MARINA. —

Aquilino, inspirado, levou semana inteira, numa intensa doboudora, a esartejar os seguintes versos dedicados á alegria dos seus olhos, como era chrisma da a pequena que lhe revolucionara os miolos.

MARINA

Aureolava o sol, os loiros cabellos,
Na encantadora cabelleira ondeada,
Os seios virgãos, de cor branca e adorada,
De olhos vivos, redondos e tão bellos.

Santa alegria, tem no coração,
De graça e formosura e de nobreza.
Filha, que tem, por pai e mãe, a natureza,
Mimosa e delicada de feição.

Cá, na terra, na infancia, desde o leito,
Vive feliz, de sonhos, de chimeras,
Sendo uma das criaturas, mais sinceras,
Que o mundo criou, sem ter nenhum defeito.

As lindas vestes, são bem guarnecidas,
De gola branca, e ornada com arminho.
Traja na moda, a cor de azul marinho.
Elegante, com as saias, tão compridas.

Successo desusado. Fimda a poesia, o vate Aquilino Resende reuniu a familia e a criadagem. A mãe, a avó, os irmãos, as tias, as primas, a cosinheira, copeira, engommadeira, o jardineiro, aglomerados debaixo duma mangueira, ouviram entusiasmados as estrophes amorosas do cascabelho.

— Seu talento, Aquilino! — dizia a tia mais velha, louca por versos e taploca.

— Direitinho o pai — exclamava D. Genoveva, mãe do rapaz — Que Deus lhe guarde no paraizo. Raymundo tambem fazia versos

— Bonito, Quilino —, gesticulava, a irmã, namorada de truz — Faça versos todos os dias. Eu gosto tanto de poesia.

— Mais, seu doutó, nam tá mermo um home di leis — resmungava a cosinheira, velha serviçal desde o tempo da monarchia.

A avó discordou da opinião familiar.

— Poeta nam serve prá se casar, nem vai ao mercado comprar farinha — sentensiava a velhota, com os oculos em riste.

— Eu conheci um, quando era moça — tornava a velha — Seu Castro Alves, aqui mesmo em Tigipió, namorou com todas as moças e não se casou com nenhuma. Até eu fui no pacote.

E a velha, sorrindo tristionalmente, recordava as phrases aureas daquelle tempo

— Ora os poetas... murmurava a avozinha. Aquilino Rezende, como todo o poeta, com excepção de Austro-Cosia, era voluvel.

Um mez depois, o sonhador, fazia declarações de amor a certa moreninha, residente em Areias.

E o verso desembuchou forte e mavioso, cantando a belleza tentadora e fascinante de

GUIOMAR

Eranca, redonda cara, tem galante,
De olhos vivos, cabellos encrespados,
Com os atrativos lindos, tão formados,
Não ha, talvez, no mundo semelhante.

Traja a roupagem superfina branca,
Como as côres das vagas espumosas,
Tem dos anjos, as graças mais formosas,
Brilhante vulto, que affeições arranca.

Visão dos Mares, que surge aos desertos,
Aos navegantes, vai assim, protegendo,
Guiando as barcas que se vão perdendo,
Por turbilhões, em annos, tão incertos.

Envolta, lá nas brumas e seguindo,
Vae então, de pouco a pouco, se encantando,
Por dentro, lá dos Mares, se abysmando,
A visão, vai de quando em vez, fugindo.

Nova reunião familiar. Entusiasmo dos parentes e criados.

E as ultimas estrophes rebzaram pelas jaqueiras de Tigipió:

Por dentro, lá dos Mares, se abysmando,
A visão, vae de quando em vez, fugindo.

A avó, sempre descrente, monologava:
— Meu neto acaba maluco...

Aquilino Resende, passando uns dias, na rua da Concordia, em casa de uma tia, travou conhecimento com o poeta José Alvarenga (Batelão) dedicando-lhe a seguinte poesia:

BATELÃO

São feitas quasi sempre em batelão,
As descargas á bordo dos vapores,
Quer em dias de chuva, ou de calóres,
A remoção constante de carvão.

Pedras pretas, que ao fogo, são prestaveis,
Com as melhores, são sempre adoptivas,
Aos taes serviços de locomotivas,
Que se movem com forças favoraveis.

As pedras de carvão-encomendadas,
Por varias companhias estrangeiras,
Trazidas de maneiras, tão ligeiras,
Ao nosso porto, chegam embarcadas.

E, as toneladas, vêm cada vez mais,
Variadas pedras, grossas e tão finas,
Assim existem, criadas pelas minas,
Lá nas negras mentanhas naturaes.

Jornal da Lavoura

Telephone 663. End. Teleg. CANNA. Redacção e administração, rua 15 de Novembro n. 452 1.º andar. Uma vez por semana. Trata de interesses da lavoura, da industria e criação.

Assignatura, 15000 por anno.

O frio, como a Moda, vem-nos sempre do Rio de Janeiro, a linda metropole brasileira. Nos ultimos dias, a cidade se envolveu em agasalhos de inverno, para receber a onda de frio que o Rio nos mandára. E como essa onda de frio nos traz, sempre, o desencanto da grippa a cidade tambem ficou grippada... por elegancia.

Ha quem diga, com rasão sobeja, que a Moda é discrecionaria, arrastando os seis fieis as mais loucuras, aos mais desoladores dispautes. As cabeças que hoje se tocam, quiam ella ha de impor, futuramente, decerto, umas tranças da amante de Romeu.

A Moda é soberana. affirmam. E deve ser isso mesmo...



Dr. Edgard Werneck, fallecido no ultimo domingo no Hospital do Centenario onde se encontrava recolhido em consequencia de um ferimento recebido no escriptorio central da "Great Western" onde o attingira a covardia de um desalmado.

O fallecimento do joven e já notavel engenheiro foi a nota de consternação da semana que hoje finda.

A Pilheria no proposito de attender ao interesse de seus leitores havia determinado um serviço photographico por occasião da trasladação dos despojos do chorado morto. Para isto estava encarregado o

Não faça versos meu neto!...

Conclusão

Batelão sensibilizado, chorou. As moças da Rua da Concordia, consideram, Aquilino Rezende, como o maior poeta futurista, nascido até hoje, no arrabalde de Tigipió.

O poeta, de fazer versos, adoeceu. Magro, escaveirado. Aquilino, tossia desesperadamente.

Nas ansias da tosse, o poeta ainda compoz a seguinte quadra:

Noite! que, de delicia, tanto aspiro.
O sacratissimo ar, da madrugada,
Cantando a lyra, mystica e adorada,
Cheia de amores, pelo mundo gyro.

A avó, sempre sollicita, dizia acabrunhada:

— Não faça versos, meu neto... Eu, moça, conheci um rapaz que era poeta e terminou maluco.

E as mãos da bôa velhinha acariciava os seus cabellos negros e luzidios.

— Aprenda officio — murmurava santamente a avó — De sapateiro não, de alfaiate, que é limpo e decente.

FLAVIO DA MAURICE'A

Phot. Fidanza que enviou um auxiliar para o local.

Accontece que a tarde chuvosa que faz e a hora do embarque do corpo para bordo do "Mosella", 17 horas—não permittio tal serviço.

nossa alta sociedade discursou o dr. José de Góes, secretario da Fazenda, e paronympho da turma produzindo um bello discurso.

No proximo numero desta revista publicaremos uma photographia das tituladas deste anno.

ESCOLA DE ARTE CULINARIA

Teve um cunho de excepcional brilhantismo a festa de encerramento do curso de culinarias da Escola de Arte Culinaria mantida pela "Pernambuco Tramways" realisada domingo ultimo no Theatro Santa Izabel.

Presente um grande numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros da

O Club Recife tendo á frente a sua nova directoria que se compõe de moços de nossa bôa sociedade, levará a effeito amanhã, uma matinée chic dedicada aos seus numerosos associados.

A festa do Club Recife constituirá uma nota de elegancia e distincção em o nosso meo choreographico.

A experiencia tem demonstrado
o melhor pó de arroz é

CIGANA

Adherente, perfumado
e amacia a pelle.

A' venda nos principaes armarinhos

—V. Exc. fuma?

—Fumo.

—Então fume COMMERCIAES, os melhores cigarros da FABRICA LAFAYETTE.

Aquellas mãos que eram :: a alma da minha vida ::

AQUELLAS mãos encheram a minha vida de carícias... Mas também ellas par-
tiram como aquelles olhos que illuminaram a minha vida... E eu fiquei a sen-
tir nas minhas o vacuo daquellas outras mãos divinas, espirituaes. Quando eu
tinha entre as minhas aquellas mãos queridas, julgava ter um coração nas
mãos, uma alma um corpo amoroso que poemizava a minha vida, um espirito
que contava ás minhas mãos, todo o ardor amoroso de um co-
ração, pronunciando jaculatorias e preces, em palavras reticenciadas e
leves, muito leves, muito leves... E eu ouvia a oração daquellas mãos
que eram um corpo, uma alma, um coração, um espirito, uma vida
inteira.... E escutava-a religiosamente mudo, na santidade do
momento solenne, ouvindo os suspiros daquellas mãos que rezavam
postas... postas nas minhas mãos que eram um altar. E fi-
cava esperando que aquella oração terminasse para que eu
podesse attendela em toda a sublimidade das supplicas,
na sinceridade dos meus sentimentos... Mas aquella ora-
ção era longa, intermina como o destino da minha vi-
da... Então eu aprendi a ir respondendo sempre ás
preces daquellas mãos com as supplicas das minhas
que as beijavam num entresachamento emocional
como de ramos de clematite açoitados pelo vento
E as supplicas respondiam-se com supplicas
para que a consecução não tirasse a belleza
da esperança... As minhas mãos eram
fedizes... porque amavam aquellas ou-
tras mãos divinas, espirituaes... Mas..
veiu o Destino e levou aquellas mãos
para bem longe das minhas, aquel-
las mãos que eram a alma da
minha vida e a vida da minha
alma... E eu sinto a sau-
dade daquellas caricias,
que povoaram o meu
destino de visões de
felicidade e sonhos
de primavera...
E aspiro nas
minhas a vi-
da daquel-
las mãos,
como
se
aspirasse num frasco
de perfume esgotado...
Porque aquellas mãos
encheram a minha vida de
caricias...

JOHANNES NEMO

A Tramways está fadada a ser, sempre, a "mal-fadada." Outro dia, eu descobri na Tramways uma cousa boa: o condutor 241. Descobri e proclamei. Foi o mal. No outro dia, quando, á chuva vigorosa que encharcava a cidade, eu tomava um bond, preocupado com as gotteiras, dei ao conductor uma cedula de ... 5\$000, o maximo "permitted" pela Poderosa. O "egregio", funcionario fez má cara e afastou-se com a minha rica pelega cuja falta ainda deploro. E eu guardei do caso, apenas, o numero do conductor: 226, centena de carneiro, que mais me pareceu, no caso, de urso...

DA CARTEIRA :: DE :: UM REPORTER

O INDIVIDUO que escreve para jornal está sempre exposto aos mais interessantes imprevistos. Se elle escreve cousas apreciaveis e se occulta sob um pseudonymo, não poucos são aquelles que se julgam no direito de assuir a paternidade das linhas rabis-cadas. Se elle porem escreve umas linhas sem brilho, sem fulgor, apparece um sujeito qualquer cujo nome se assemelha com o pseudonymo e que seria incapaz de escrever, ao menos, cousa parecida e grita e alardêa: "Isto é uma porcaria!" Toda a cidade está á dizer que eu sou quem escrevo cousa tão desenhabida".

Como são infelizes estas creaturas!... Este cavaco vem a proposito — para o leitor não ficar ignorando — da ridicula declaração de um cidadão que diz o acreditar autor desta secção. Fique descançado, mocinho... Ninguem, ou melhor, quem conhece a sua intelligencia, o acreditaria capaz de escrever cousas que se podessem ler.

O NOIVADO de mlle é uma cousa em caminho de realizção. Elle, porém, não sabemos porque, diz a todos que o inquerem sobre o assumpto que a cousa não passa de um flirt, um flirt sem mais responsabilidades. Brevemente nós lhe perguntaremos de que lado está a verdade.

AQUELLE bacharel e bu.



Curioso flagrante apanhado na residencia do coronel João Inojosa, em Itabayana, no dia de São João.

rocrata, jornalista nas horas vagas, leva as tardees todas recostado á porta de um elegante armario a rua Nova. Isto, entretanto, nada teria de importancia, se não fosse as intencções que o levam ao seu posto de observação. E' que elle, o bacharel e burocrata, persegue, com uns olhos muito compridos, todas as mulheres que passam nos bonds e nas calçadas. O que nos vingará é que, futuramente, o seu nome apparecerá na GAVETA DE OUVES...

Mlle. compareceu á fes

Veem-se as gentis filhas daquelle cavalheiro, irmãs de nosso talentoso collaborador dr. Joaquim Inojosa.

ta da Escola Culinaria, domingo, no Santa Izabel. Lá esteve, porém, sem o noivo saber. Elle, que tinha ido ao interior com propositos de chegar na segunda-feira, chegou no domingo á noite. Um trem atrazado da "Great Western" que mlle odeia fez com que se desenrolasse uma seria interpellação e logo depois o termino do contracto de casamento. Hoje mlle, vota á poderosa via-ferrea uma antipathia ferroz.

HOUVE um chá dansante nesta semana na A CHRIS-

TAL. Muita gente, muito almofadinha. Elle compareceu. Ella tambem compareceu. Elle namorava para um lado e ella namorava para outro. E dizerem pela cidade que brevemente os dois firmarão contracto de nupcias!

O CONHECIDO advogado está de amores. De amores só, é pouco. Está apaixonado por uns lindos olhos pretos que todas as tardees esperam de volta dos affazeres da sua profissão.

RECIFE é uma cidade encantadora. Tão encantadora que parece mais um seio de Abrahão.

Pois não é que, outro dia, aquelle moço e aquella moça sahiram de casa, passeiaram, viram o peixe boi no Parque Amorim e os papás não souberam?

Dia virá em que elles baterão a linda plumagem.

O MOÇO de oculos, porque veio do Rio de Janeiro, entende de anarchisar tudo que o Recife possui. Nada para elle presta, na nossa terra.

Outro dia, numa roda, investio contra a imprensa — Pernambuco que não tem revistas. Revistas, só no Rio! As daqui não se pode ler. Desinteressantes, mal feitas.

Porque este rapazinho não ficou lá pelo Rio mesmo tom as suas boas revistas e as suas boas cousas?

G O D O F R E D O F I L H O

Nos dias chics d'A Crystal

Não deixe V. Exc. de experimentar o saboroso

Cocktail CONSTANTINO

A Porta do Leca

CON. XXX.

O CHA...

O elegantíssimo chá-dansante que um grupo de homens de imprensa promoveu em homenagem ao dr. Sergio Loréto Filho e em comemoração ao transcurso do 1.º aniversário da "Revista de Pernambuco" foi, sem duvida, a nota chic da semana.

Entre as manifestações de jubilo pelo feliz acontecimento, sobressaíu a do jovem poeta Oswaldo Santiago que estreou uma linda roupa nova.

Entre as gaffes de todos os feios notadas no decorrer da festa, merece carinhoso registo a do conspícuo e talentoso dr. Americo de Sá que, logo ao entrar, deparando com um garçon, retrocedeu, para dizer, no ouvido, ao Carlos Rios:

— Porque você não me avison vim de palitot sacco...

que a festa era de luxo?! Olhe! Eu O joven administrador protestou: — Qual! A festa é á vontade. Não ha rigor.

O Americo, porém não ficou satisfeito e retrucou:

— Qual nada, homem! Pois se até os garçons estão de smoking e o Nelson Paixão de frack!



DO ZECA-BRITO

O valoroso Zeca-Britto deu, agora, para vender pneumáticos. Arranjou uma pasta de couro, encheu-a com uma calça velha, de flanela, ageitou a gravata, scientificou ás tres namoradas do gesto heroico e sahíu a vender os macios sapatos dos automoveis fataes,



Reportagens & Indiscreções

Após tres dias de um labor continuo, o Zéca sahíu disposto a arranjar um freguez, custasse o quanto custasse.

Assim, ao passar pela rua do Imperador avistou, no alto de um segundo andar, um cidadão qualquer. Galgou os quatro lances de escada e, frente a frente atacou o pacato cidadão:

— Vim vender-lhe pneumáticos.

— Mas...

— Não tem "mas" nem meio "mais"...

E derrapou, fallasrão, no preconcio dos pneus. Gabou-lhe a qualidade, gritou-lhe a excellencia, elogiou-lhe o preço e após uma hora de incessante tagarelar, quando pa-

rou* para tomar folego, o indefeaso cliente declarou, alarmado:

— Mas... se eu não tenho automovel?!

O Zeca não se desconcertou e continuou firme, impertubavel:

— Isso não tem importancia. O senhor compra os meus pneumáticos, guarda-os em casa e depois compra um automovel para usar os pneus.

O Zeca desceu as escadas utilizando-se das mãos, dos pés, da cabeça, das costellas, do corpo todo.



REBENQUE HISTORICO

"Seu" Matto, o heroe de Antonio Lemos, passou á historia, com todas as honras e todos os adjectivos do estylo.

Como elemento de valoroso relevo na epopeia do "seu" Mattos no incidente de Antonio Lemos, incidente que demonstrou, mais uma vez, o tradicional valor pernambucano, ahí está, para quem deseje ver e admirar, o rebenque com que o bravo e destemido cidadão enfrontou a furia de toda a população do porto de Antonio Lemos.

Segundo declaração do competantissimo dr. Ulysses Mello, futuro ministro da Agricultura deste nosso paiz maravilhoso, o rebenque está religiosamente guardado na terceira gaveta á esquerda de um dos "bureaux" dos escriptorios de Dolabella w Portella de onde seguirá em honrosa charola, para a guarda respectiva do nosso Instituto Archeologico e Geographico, recebido e saudado pelo verbo flamejante do dr. Mario Mélo.

DR. A. DE S.

MOSAICOS?

J. B. CRUZ & Cia.

RUA BELLA. 112 E .118

Telephone 172

Os elegantes só usam CAMISAS feitas na

Camisaria Suissa

CASA SUISSA—Rua Nova 256

Entalei o monoculo — este horrivel
irritante monoculo impossivel
que me dá este aspecto excêntrico e Hró —
e, penetra do Riso, sem convite,
fui assistir a um *forró* de certa *elite*
lá para as bandas de *Espania Colô*...
E, franqueza, gostei do tal *forrobodó*.

Anonymo, esquecido, occulto, a um canto,
no *sereno*, eu vi tudo, sem espanto,
e, confesso, gostei.
Foi uma esplendorosa *sovacada*
aquella *bagunçada*
a que eu não fui, mas não falti.

Um rôr de *melindrosas* suburbanas:
Bertinis de arrabalde, Viola Danas
de fim de rua... scintillava allí.
Tinham taes *pôses* cinematographicas
e taes *franquezas* choreographicas
que eu, sem querer, sorri.

Até aquella pallida menina
da *Concordia*—*rua bolina*,
ao dansar com o joven promotor,
parecia dizer-lhe, abandonada e terna:
—Dr., encoste um pouco mais a perna...
E elle, como a pousar: A *Dansa é Arte moderna*,
ia *bancando o precursor*...

Aquella casadinha redondinha
que desde Santo Amaro á casa da Doninha
vive na rua todo dia a *tirar linha*
sem nenhuma outra occupação,
só queria dansar com o sr. Deputado
que ia dansando tão enlevado
qual se se houvera candidato
a alguma nova deputação...

Mlle. *Vinte Contos*
Só Para Vêr (sem porcentagens nem descontos)
foxtrotando, era um fascínio atroz.
Emlalsamava a sala o seu perfume...
E de seus olhos o sinistro lume
fulminava o *Tampinha* de ciúme
quando ella olhava para nós.

Bebé Quinzeiro Piza
que é noiva mas dá *rendez-vous* ao Miza
na *garçonnière* do cr. Vavá,
Bebé Quinzeiro ora dansava com o manuca,
ora *firtava* com o Collaço a o Nuca...
—Coitadinho do Juca!
—Quando elle se casar como será?

Havia mais umas pequenas *bóas*
ás quaes entoavam lastimaveis *lôas*

De Mo



certos poetas laméchas e fataes.
Essas pequenas riam-se á socapa:
—Ora... Vocês vão fazer verso ao Papa!
Isso de verso nada vale mais!...

Mas a dona da casa é litterata,
isto é, a tentativa caricata
da poetisa de suburbio, fatua e chã.
E exclama, a certa altura, temeraria:
—Vamos fazer uma hora litteraria.
Toque *á Dalila*, seu Ivan.

E o Ivan, tuberculoso e esgrouviado,
do velho piano desafinado
aproxima-se, attonito e *poseur*,
e a Dalila fatal, horrivel *passadista*,
em meio áquella *farrá futurista*
(Paulo Silveira, da licença, illustre artista?)
põe-se, mais uma vez, romantica, a gomer...

Uns peralvilhos, lividos janotas
de ares dolentes, languidos, idiotas
põe-m-se logo a postos, olhos no ar.
Este é um litteratelho; esse, um poetoide;
aquelle, diz que tem a alma de celluloides;
essa que *futurista é ser bêsta ou zebroide*...
O grupo excêntrico vai recitar.

Um porque leu, sem comprehender, a *Arte Moderna*
do Joaquim Inojosa (a alma fraterna)

JOÃO — DA —

Pasta para Normalista

NA

CASA IRIS

Rua 1° de Março n. 73.

noculo...



que eu tanto gosto de citar, e isto está *pau*) diz que vai declamar uns versos bem modernos e começa a fallar em *sagrados infernos* e *commoções vitaes de oleo de bacalhau*.

Outro é um rapaz lymphatico e pernostico que adora a redondilha e idolatra o acrostico e é capaz de fazer mil sonetos por mez. Pigarreja, ergue o busto, estende o olhar de banda, ageita o laço da gravata panda e dramatiza, egregio: — *Era uma vez...*

Risonho suporifero e gorducho, *besteira* muita, muita *póse* e muito bucho eis que um outro, a sorrir, exotico e taful, um olho no auditorio e outro no piano, adverte a um tempo, commovido e ufano: — Vou recitar *A música azul!*

Do *sereno*, onde estou, alguém, piedoso, diz: — Pobre Machado de Assis! Que mal fizeste a este judeu? E uma senhora de ar intelligente, menos piedosa, mais irreverente: — Que barrigudo *pau!* Irra, sandeu!

Palmas; de novo, palmas; ainda palmas. Um discurso na sala. Faces calmas, olhos tranquillos. O piano silenciou.

—Brinde a dona da casa! E attendendo ao pedido, em nome das mulheres sem marido, certo orador fallou.

Teceram um hymno, um poema ao bello sexo. Disse coisas gentis, brilhantes e sem nexo como as sabe dizer um talento de truz. Veiu a ceia depois. Pamonha com gazona tapioca, bolacha *Caprichosa*, café, chá e *cuscús*.

—Um brinde ás moças! gritou um *almofadinha*. Logo, o poeta Tampinha, Santino Ovalle, levantou-se e, com dulçor, bordou um panegyrico ás donzellas dizendo que ellas são abelhinhas candidas do mar...

Certa amiguinha da dona da casa está com a alma em febre, o pensamento em brasa... Pulsa-lhe o coração, amoroso e febril. Ella, coitada! já nem sabe o que faça... Oh! paixão! Oh! desgraça! "Não se pôde ser *livre* no Brasil!"

Tornam a sala os convidados. Novamente o *colla-colla*, o *esfréga-esfréga* tão decente, a *vertigem do fox...* Tão bom!

—D. Dadá, vossa *incellencia* me dá a honra?...

—Tome *tenencia!*...

—Venha dançar commigo, *sa Dondon!*

—Eu já disse... Não danso o *froquistroque...*

—Oh! dona *Eustanzia!* Não me *machoque!*

—O sr., seu Venancio dança bem!

—E' assim! Sou mesmo *qui nem besoro!*

Só seu Anísio — pé de *óro* — sabe dançar como eu, e mais ninguem!

—Zezé, você não dança mais commigo?

—Danso! Você ainda é meu amigo...

Mas danse direitinho, por favôr.

Deixe de se esfregar tanto na gente, principalmente quando fizer assim tanto calor...

—Vamos, então, dar um passeio no terreiro?

—Vamos. Caluda! Vá você primeiro, para ninguem desconfiar...

Elle vai, e ella vai, mas, oh! surpresa! ao chegarem lá fóra, que belleza! quasi todo o salão estava a "passear"...

RUA — NOVA

Desejando v. exc. obter finos doces, bombons dos melhores, vinhos e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

CONFEITARIA BIJOU

Rua Barão da Victoria.



Interbic

Bic

Ilusão

Meias para homens, sem costuras, fabricadas com pura seda de Lyon.

::: EM TODAS AS CORES :::
Exijam a marca impressa

Bic

Manon

Ilusão

— 45 —

Meias para senhoras, com costura, e baguete a jour, fabricadas com pura seda de Lyon.

Em todas as cores

Recomendam-se pela sua durabilidade e incomparavel elegancia.

Exijam a marca impressa



Melindrosinha! Ouve a historia de uma tua companheira, que era morena como tu és, que tinha uma boquinha em forma de coração, como tu tens...

Chamava-se Linda.

Si tinha o corpo adoravel, muita mais pura era a sua alma, uma alma de cravo branco queimando perfume no thuribulo da carne morena e virgem...

Quando o Amor contou-lhe aquelle segredo que faz enrubescer, ella sentiu nas mãos um coração sincero e ingenuo que a adorava.

O seu primeiro amor fôra infantil.

Mas um dia, (sempre apparece um dia de tristezas nestes contos), alguma amiguinha falou-lhe muito de outros corações e de outros muitos amores. E ella caicou sob seu desprezo aquelle coração sincero do primeiro amor.

Elle ficou chorando. Ella ficou sorrindo.

Vieram novos e muitos amores e cada um verteu em seu coração uma gotta de impureza, até que es-



te pobre coração extravasou pelo seu corpo o veneno do mal.

Linda abriu os olhos dentro de um abysmo.

Sabes depois? Depois... Uma vez ella estava num theatro e eu a olhava com pena, pois ella trazia nos labios uma chaga de rouge, nos olhos a morphêa rôxa das olheiras de crayon, no rosto o impudor chocante de um carmin sensual... Que-

res saber mais? Uma mulher, dessas infelizes folhas mortas, tocou-me de leve no braço e disse-me, apontando para o camarote onde Linda traçava as pernas numa ostentação de nudez: —“Si fosse uma de nós... O sr. vê?”

No mez pasado vi Linda, na avenida com um immenso collar de perolas, glissando num automovel luxuoso, e hontem o seu ultimo retrato nos jornaes após a tragedia que a prostrou para sempre...

Melindrosinha! Toma cuidado! Olha que um beijo só é uma gotta de veneno, e cada namorado teu cobija beijos. Melindrosinha, anda com estes gestos mais pudicos; olha que te faz mal esta chaga de rouge que ensanguenta os teus labios, olha que te perde a morfêa sombria que circula os teus olhos e lhea macula a candura, de crayon...

Melindrosinha, não ensanguentas o teu fragil destino com o batim de rouge...

D I D I E R F I L H O

ESPIRITOS DE ELITE

Dr. Agenor Lopes, que nos dá a impressão de ser o “Principe de Galles do Recife”, alma bonissima, coração aberto para a virtude. Eu vi, ha dias, a declamar, esplendidamente, o “Canario Belga” de Dustan...



A LEI “SECCA”...

“Um pescador de San Pedro (California) vendia peixes á razão de 5 dollars cada um. Os agentes prohibicionistas desconfiaram do preço... e descobriram no estomago de cada peixe uma garrafa de whisky.”

Pasmem os leitores! E haverá

CELIO



quem possa prohibir o uso do alcool?

Si esse facto se passasse no Brasil, os estrangeiros diriam que somos um povo de negros, de indios e de “paus-d’agua”...

Felizmente, o grande acontecimento, si passou na California, onde a lei “secca” continuará a ser uma utopia.

Ainda ha, á semelhança dos juizes de Berlim, os heróicos cortezaes de Baccho...



FELINTO-EURICO

No proximo numero, meu caro Felinto Braga, meu pontualissimo escripturario da Caixa Economica Federal, contarei toda aquella historia de Eurico, seu parente e seu amigo.

MEIRA

Desejando V. Excia. obter finos doces, bollos, bombons dos melhozes, pães de luxo, vinho e conservas dos mais reputados fabricantes procure a

Confetaria Bijou

onde se serve o afamado chopp da BRAHMA, sorvetes duros (pesedure), sandwiches, etc.

O progresso de Recife está a manifestar-se de todos os modos. De par com o numero sempre crescente de automoveis, de casos de chá, de radio-phones, de chás-dansantes, vae crescendo, tambem, o gosto pelo escandalo. E está a prova o caso do rapto de uma riquissima senhorita por um cidadão recenvindo da Europa. Com isso a cidade se enche de commentarios e a burguezia gosa o sabor canafha da historia, interpretando-a á vontade, sem cerimonia, dando-lhe tons mais ou menos excusos de novella barata para leitura resevada. E' o progresso, sem duvida...

CHRONICA SOCIAL

NOSSA CAPA

Nossa capa, hoje, é illustrada com o retrato da gentilissima senhorita Debora Gonzaga, dilecta filha do illustrado sr. dr. Luiz Gonzaga de Araujo.

Figura de realce em nosso alto mundo social, mlle. Debora Gonzaga goza de merecidas sympathias.

ANNIVERSARIOS

Teve no dia 2 do corrente a passagem da sua data natalicia a exma sra. d. Iracema Medeiros, dilecta e virtuosa consorte do distincto moço Alfredo Medeiros, alto funcionario do Thesouro do Estado.

Regosijado com o auspicioso acontecimento o distinguido casal reunirá hoje os seus amigos num lauto almoço em sua residencia, em Camaragibe.

Teve na quinta-feira a passagem do seu anniversario natalicio Maria dos Anjos, querida filhinha do distincto casal Eduardo de Salles Rosas e d. Jorgina de Faria Rosas e neta do sr. coronel Luiz de Faria, director do "Jornal do Recife".

MLLE. SYLVIA MARQUES, dilecta filha do illustrado cirurgião dr. Arnobio Marques, foi muito felicitada, terça-feira, dia do seu natalicio.

A gentil senhorita Zuleida Machado, dilecta filha do illustre dr. Alfredo Machado, fez annos na ultima quinta-feira.

Teve hontem a passagem da sua data natalicia o illustre sr. dr. Manoel Arthur de Sá Pereira, desembargador do nosso Tribunal de Justiça.

Amanhã, é a primeira festa natalicia do mimoso Osman, filho do sr. Theophanes Lins, residente em Victoria.

Felicitamol-o.

A exma. sra. d. Yvone de Lima e Silva Wanderley, digna esposa do sr. J. Fluza Wanderley, do nosso commercio, teve, no ultimo dia 29, o trancurso de sua data natalicia.

Pelo motivo o distincto casal recebeu effusivas felicitações.

Decorreu, ante-hontem, a data natalicia do estimavel sr. J. Fluza Wanderley, representante, nesta praça, de poderosa companhia do sul do paiz.

Foi muito cumprimentado o distincto moço.

Faz annos amanhã o estimavel sr. Antonio Vieira Filho, funcionario da Central de Policia.

NASCIMENTO

MARIA LUIZA — E' o nome lindo da mimosa pequerrucha, nascida em Victoria, e filha do sr. Cesarino de Deus e Mello e de sua exma. esposa, mme. Margarida da Silva Costa e Mello.

NOIVADOS

Com a gentilissima senhorita Eurydice Gonçalves de Amorim, prendada filha do sr. coronel Antonio Loyo de Amorim, figura de relevo em nosso alto commercio, vem de firmar contracto de nupcias o distincto moço Octavio Moraes socio da "Empreza Graphica Edictora" e nosso illustre confrade do "Diario de Pernambuco".

— Transcorrerá na data de hoje o anniversario do estimado moço Paulo Medeiros, gerente do "Bella-Vista Palacio Hotel", de Maceló, e figura muito estimada naquella capital.

MOSAICOS?
J. B. CRUZ & Cia.
RUA BELLA, 112 E .118
Telephone 172

Estão noivos, desde o dia 23 do mez findo, o illustre engenheiro dr. Clodoaldo Guedes Pereira, representante em Recife da importante companhia S. K. F., do Rio de Janeiro, e a graciosa senhorita Ernestina Saraiva, dilecta filha do estimavel coronel Henrique Saraiva, proprietario nesta cidade e de sua exma esposa d. Anna Saraiva.

VIAJANTES

MME. PERNAMBUCO TAVARES — A bordo do paquete "Prudente de Moraes", tomou passagem com destino ao Rio de Janeiro onde vae residir, a exma. viuva Pernambuco Tavares, figura de relevo no escol recifense.

Em companhia da distinctissima sra., seguiram as suas dilectas filhas mlle. Elvira e Edith Pernambuco Tavares.

DIVERSOS

Entre as mais ruidosas manifestações de jubilo os Estados Unidos da America do Norte comemoram na data de hoje, mais um anniversario da sua independencia proclamada em 4 de junho de 1776 George Washington.

Pelo dia de justificado contentamento para o grande paiz, levamos ao seu digno representante consular, em Pernambuco, os nossos respeitosos cumprimentos.

Na Basilica do Carmo foram celebradas, na ultima sexta-feira, missas de setimo dia pelo suffragio d'alma do pranteado coronel Alexandre dos Santos Selva, conselheiro municipal do Recife e chefe politico de S. José.

Cavalheiro geralmente relacionado em nosso meio social, por isto mesmo, as alludidas solennidades religiosas tiveram uma enorme concorrencia de amigos, parentes e admiradores do chorado extincto.

Esta revista que esteve presente aos actos pela pessoa do seu director, renova á digna familia enlutada as expressões do seu pezar.

DOR DE CABEÇA ?

KAFY

é a cura rapida de qualquer nevralgia, sem que affecte o coração.

A venda em todas as pharmacias e drogarias.
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO
Rua Larga de Rosario 256, 1.º andar

Excen- trico



A's vezes tenho pensamentos doudos...
Ou talvez sejam todos elles, todos
Excentricos, talvez.
Penso agora que dentro n'alma trago
A tristeza monochroma de um lago
De um jardim japonéz...

Como é suave a expressão deste recanto
Por onde passa, raramente, um canto
Muito triste, de scol,
De uns labios feitos para os beijos doces...
...Al quem me dera, coração, que fosses
Lá do paiz do Sol...

A tarde o ceu tem apparencia tragica
E o sol parece uma lanterna magica
Muito grande, a luzir...
E o lago azul deste jardim tristonho
Tem parecencas proximas de um sonho
Talvez de um Grão-Vizir...

E á noite o luar parece uma cascata
De projecções de luz, como de prata,
Ferindo a calma azul.
E a flor de lotus como os malmequeres.
Espera o beijo frio das mulheres,
Das provincias do Sul.

Meu coração em tempos mui remotos
Foi de certo uma linda flor de lotus
De um beryllo azul-mar...
E as mãos fidalgas de uma alguez havia
Amado tanto que morreu um dia
Cançado de esperar...

Por isso quando o meu olhar tranqullo
Ponho em teus olhos lindos de beryllo
Eu penso muita vez
Ter no peito, de tempos já remotos
A cinza fria de uma flor de lotus
De um jardim japonéz.

JUDAS ISGOROGOTA
(Agnello Rodrigues de Mello)



Morta!

A MEMORIA DE LILI

Toda de branco. Ramos de alvos lirios
Cobrindo-lhe o corpinho immaculado,
Ella tão calma, tão pura... E a seu lado
Tristemente chorando, grandes cirios...

Os seus olhos sem luz! Quantos martyrios
E dor, em seu olhar avelludado!
Mas, ao vel-a, entre as flores, entre os lirios
Julguei-a tambem um lirio ao Céu voltado!

Cherubins a levaram com amor
Para Deus, para o Céu, para o Infinito...
E de repente um doloroso grito

Ouve-se... E' minha Mãe... Que grande dor!
— Mas se essa é a lei fatal da humanidade,
Busquemos o consolo na Saudade!

EVANGELINA MAIA CAVALCANTI

Esse velho habito das liquidacões de casas commerciaes na rua chic da cidade já está em tempo de se ir modificando. Os "queimas" se devem restringir ao ambiente das ruas do Livramento. Duque de Caxias ou Rangel. A rua Nova merece melhor sorte. Um "queima" dá sempre a idéa que cousas velhas que se deseja afastar do stock. E isso é de máo effeito para um estabelecimento elegante onde a gente vae na certeza de pagar mais caro, levando em llnha de conta o delicioso sabor de inédito que a Moda traz. Um "queima" é uma especie de leilão após missa de setimo dia. Vamos afastar os da rua chic, senhores commerciantes?

Meu Amor, meu Amor, deixa-me beija-te!

Meu Amor! Meu Amor!
Olha assim... assim!...

Os teus olhos são duas gottas de luz, duas lampadas tristonhas, duas trevas silenciosas... Eremitas da Saudade, reflectindo nas pupillas a nostalgia de longos crepusculos outomnaes... Dois abysmos luminosos, dois pedaços de céu escuro, pontilhados, aqui e ali, de estrellas de desejo...

Olha assim... assim!...
...E, desapiedadamente, baixaste as palpebras
— Meu Amor! Meu Amor!
Porque não me deixaste fital-os?
Meu Amor! Meu Amor!...
Beija-me assim... assim!...

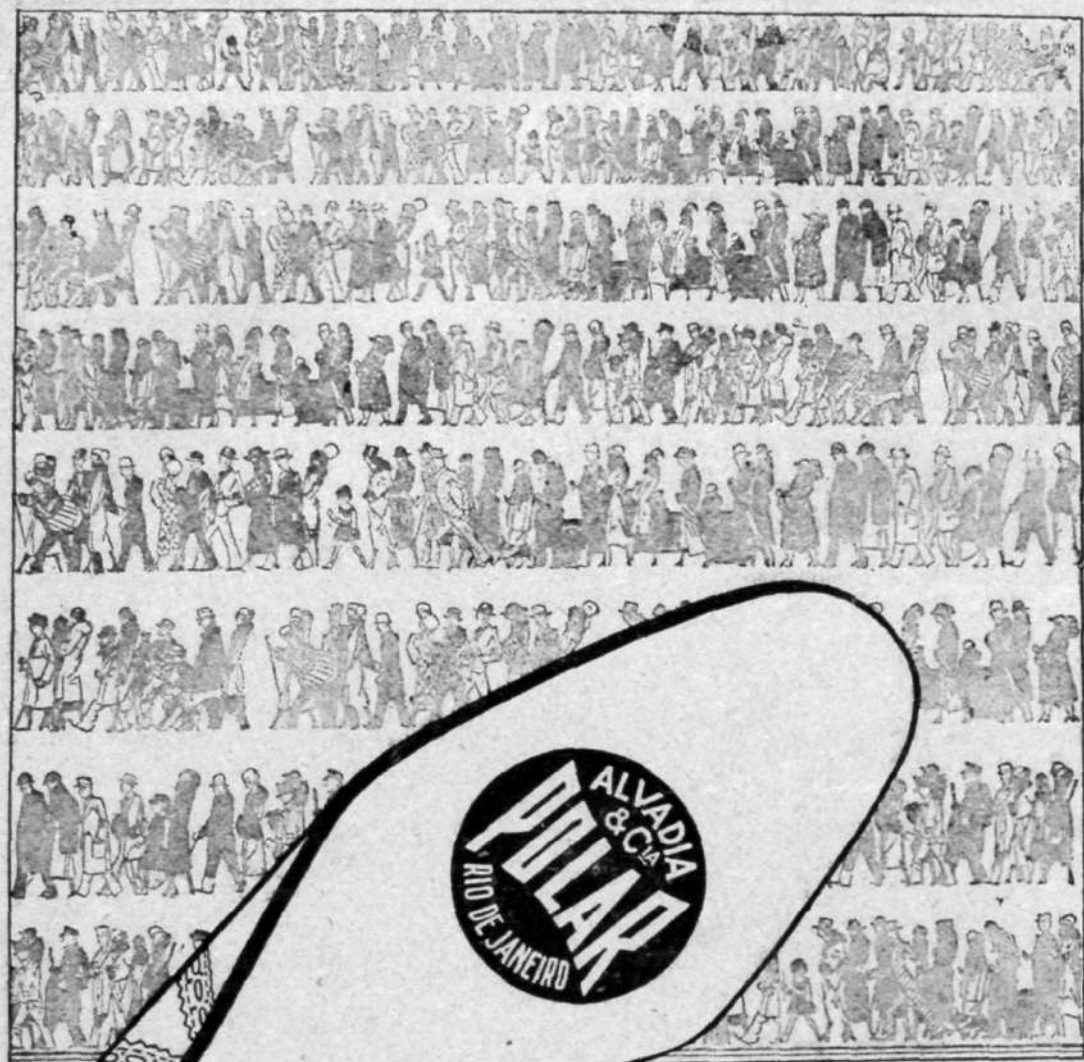
A tua bocca é a fonte perenne de minha ancia, a taça rubra do meu peccado, a amphora escarlata do meu desejo... Rosa de purpura, fruto de sangue, altar onde offerecerei, constricta, o holocausto voluptuoso do meu beijo...

...E tu me negaste a tua bocca!
— Meu Amor! Meu Amor!
Porque não me deixaste baijal-a?
— Meu Amor! Meu Amor!
Porque não me deixaste mordel-a?

Parahyba

ANAYDE BEIRIZ

QUEM NÃO TEME A PYORE'A ?
QUEM NÃO TEM GENGIVITES ?
APHASIA E QUALQUER OUTRA AFECÇÃO DA
BOCCA. CURAM-SE COM O
PYOTIL LIQUIDO OU EM PASTA.
DE SABOR AGRADAVEL
Agente e Depositario ANTONIO MONTENEGRO



Todo o Recife se sente alegre e feliz
usando o calçado "POLAR"

Exigir sempre, sobre a sola, gravada a fogo, o carimbo "POLAR"
para garantia da legitimidade dos nossos caçados

A venda em todas as casas de primeira ordem.



O qui nós vê na capitá

TOSSE? SOFFRE DE BRONCHITE?

Está resfriado?
Tome

PEITORAL MARINHO

O melhor remédio para debelar a tosse. O unico para afugentar a bronchite quer seja aguda quer seja chronica.

DEPOSITO: RUA 7 DE SETEMBRO 1186
UZINAS CHIMICAS MARI-
NHO S. A.

A' venda em todas as drogarias e
pharmacias

Filicitação, cumpade.
Iscrivinho eça cartinha,
Prá sabê si tu vai bem,
Tu i cumade sá Rosinha,
Tô danado, Lisiaro,
Girjensas di Candoquinha.

Avalôl tu, meu cumpade.
Qui a véia qué sé janota,
Usá méa mulatinha,
Chapelinho di belota,
Qué dóes vistido timão.
Dóes lamé, in vez di bota.

Acradite, mi roena a arma.
Decce Rucife, dêxá,
Prá vê si fujenta as moda,
Pra antonce pudé voltá,
Mi metê nas grota funda,
Basta di tanto gastá.

Derna qui a véia tomô,
Mizade cá Dona Annita,
Da rua da Inperatris,
Qué si fazê di bunita,
Só qué sêda prá visti,
Arrenegando das xita.

Eu diche a sá Dona Anita,
Nam doudessa, minha véia,
Candoquinha dêx im pás,
Tu sois bunita, ela feia,
Véia pintada, é orrives,
A cara parece teia.

Sá Dona Anita surriu,
Qui chapelêra i mudista!
Diz qui véio nam regula,
Nam tem cabeça, nem vista.
Minha véia fica môssa,
Qui os home intê nam risista.

Tá dereito! Qui fasso eu,
Antão, qui triste papé,
Tá os véio fazendo agóra!
Nam serve mais prás mulé,
Nam tem gosto, nem vontade.
Só serve di curuné.

Lá Dona Anita mostrô,
Di fazenda a casa cheia,
Vistido di toda a foima,
Siduzindo minha véia,
Timão, colpete, saiótte,
Sala, pente, lenso i meia.

Candoquinha vamo imbóra,
Teu véio acaba cem nada
Tanta coisa vancê compra,
Qui só môssa namorada,
Ti agrada sá Dona Anita,
Fazenda dela ti agrada.

Cabelo rabo di pinto.
Sá Dona Anita cortô,
Diche a véia qui cortace.
E' conseio qui ti dô,
Di timão i di lamé,
Nam lhi farta adoradô.

A véia nam quiz cortá ! ! ?...
Tu toma, véia, tenença...
Vé qui prá, sá Dona Anita,
Munto grande a diferença...
Si a mulé nam pensa im môssa,
Im véia tambem nam pensa...

Rapa, a mode, as subrancela,
Prá pintá di tinta prêta,
Eça uzansa, seu cumpade.
Nam pence qui é minha peta,
As mulé fica tam feia.
Qui mode qui faz careta.

Madama, vancê nam peica,
Minha véia Candoquinha,
Nam invente moda ansim,
Nem di meia mulatinha,
Nem vistido di timão,
Nem babado, nem anquinha.

Qui véia filiciosa!...
Astro-Costa diz ansim,
Pinta os beiços di incarnado,
Bota nas facia, carmim,
Qué si fazê di bunita,
Prá vê si gosta di mim.

Gostei muito, sá Madama,
Das fazendas bunitinha...
Lisiaro vai vistido
Prá Zefa, Antonia e Rosinha,
Sordados dos seus cumpade,
Policaipo e Candoquinha.

Companhia Nacional de Seguros YPIRANGA

Sede—Rio de Janeiro — Seguros terrestres, Maritimos e de Accidentes no trabalho
Capital 2.000:000\$000 | Endereço Telegrahhico | Codigos: Ribeiro, Mascotte,
Deposito no Thesouro 300:000\$000 | "Accidentes" | Lieber's, Lugagne
Telephone 1767 — Caixa Postal n. 359

Succursal em Recife: — Av. Marquez de Olinda, 273-1. andar

O perigo de certas drogas

Onde está o homem está o perigo — diz o ditado. De facto, basta se ter nascido para se estar em constante risco de vida. Todos nós, ao nascer, e por toda a vida, temos sobre a cabeça, uma espada de Damocles. Dahi a maior cautela para se não ser sacrificado, sempre alerta contra os imprevistos, a todo instante, ao atravessar a rua, ao subir ou saltar do bonde, até ao tomar um alimento ou um remedio.

Em relação aos remedios é muito justo o conselho de se não abusar delles ou usal-os intempestiva ou inadvertidamente, por mais innocentes que pareçam. Do mesmo modo não dar conselhos medicos ou querer propinar drogas a todo mundo, como é mania de muita gente inhabilitada para isso. Para receitar bastam os medicos, que são muitos e os charlatães diplomados que são ainda em maior numero.

Em certos casos, o mais simples remedio pode resultar os peores males, muitas vezes irremediaveis. Assim por exemplo, a um individuo accomettido de "dôres de barriga", de nauseas ou vomitos, o leigo indica logo um purgativo. No caso de embaraço gastrico, muito bem, mas... se se tratar de uma apendicite? — eis um grave erro, do qual poderá resultar a morte do paciente.

Antes de qualquer tratamento, convém sempre consultar um medico; é perigoso aceitar conselhos de ignorantes, de curandeiros, de charlatães — por mais bem intencionados que sejam.

Se os medicos, quando bons, erram em 20 % dos casos, na opinião insuspeita de um dos nossos mestres na arte de curar, calcule-se a percentagem que cabe aos que nunca frequentaram a escola de medicina e hospitaes! No entanto, a toda a gente se ouve dizer, com a maior desfaçatez: — quer ficar bom? Tome um 914, ou faça uma serie de injeccões ou submeta-se a tal regimen.

Mesmo os medicos, quando referem a clientes uma pequena indisposição, recebem conselhos dos mesmos.

—Desculpe, doutor, ensinar o padre nosso ao vigario... mas experimente o chá de "arrebenta pedras" que ficará bom!...

Pelo interior do país, a cousa é ainda peor, todos recitam, quasi só se acredita na "mesinha" dos curandeiros. Os medicos ficam em segundo plano, a não ser que se tornem, tambem, curandeiros.

A proposito do assumpto, contaram-me ha dias a seguinte historia: Dois caipiras encontram-se e inda-

Fortalecer as gengivas Defender os dentes contra a carie Modificar o meio microbiano

Eis as trez indispensaveis condições que deve preencher um bom dentifricio scientificamente preparado.

Apezar dos pomposos reclames de que se fazem acompanhar raras procuram na sua confecção attender aquelles racionais requisitos de hygiene dentaria.

A precoce decadencia dos dentes não é tanto uma fatalidade organica quanto o resultado do desprezo de bem estabelecidos preceitos hygienicos. No entanto aos dentes cabe o mais saliente papel na esthetica da physionomia alem do primordial funccão no conjuncto dos processos da nutricao.

O Creme Dental EVALDA (Vesta) inspira-se em rigorosas noções da sciencia afim de corresponder do modo mais agradavel ás exigencias da conservação dos dentes e das gengivas assim como da pureza microbiana da bocca.

E' pois um producto concebido scientificamente e preparado com meticuloso cuidado.

Não attenta contra a estrutura histo-quimica dos dentes o que constitue o grande perigo da cariorria das pastas e pós alheios aos preceitos scientificos.

Confiae ao Creme Dental EVALDA (Vesta) a defesa dos vossos dentes — factores primordiales de boa saude e principal elemento da composição da physionomia

A VENDA NAS CASAS DE 1.ª ORDEM

Perfumaria "VESTA"

Medeiros, Lins & C. Recife - Brasil

gam, amistosamente, um pela familia do outro:

—Então, nhô Antonio, como vae o Tito? Está melhor?

—Coitado do rapaz, sô Juca, elle morreu e já está enterrado.

—Chamaram medico?

—Qual, não foi preciso! Elle morreu por si só!

Voltaire, Boccage, de Curvo Seme-do rendem-se a esta simples ironia do nosso pobre Geca! E' mais incisiva, talvez, que o mordaz epigramma:

Homem de genio impaciente,

Tendo uma dôr infernal,

Pedia, para matar-se,

Um veneno, ou um punhal.

"Não ha" (Ihe diz um visinho

Velho que pensava bem)

"Não ha punhal nem veneno;

Mas o medico ahí vem".

Mas o velho e arraigado habito de não procurar o medico e sim o curandeiro, é que tem causado a morte de milhares de patriotas nossos o mesmo acontecendo a outros, ainda, que se julgam habilitados a tratar-se por si proprios, acompanhando os reclames dos jornaes e prospectos de fabricantes de tizanas, depurativos e outras drogas de "carregação".

São muito prejudiciaes as suggestões erroneas, o uso de remedios aconselhados por ignorantes, que além de prejudicar o doente, rouba-lhe o dinheiro, e, sobretudo, tempo.

que poderia estar empregado em tratamento adequado.

Cuidado, pois, com taes drogas e taes Galenos! Nada de medicar-se por propria conta, experimentar cada dia, novo remedio, só porque ouviu dizer ou leu que é infallivel, maravilhoso; porque um "pseudo" qualquer declarou tê-lo usado, curando-se... com tres vidros, apenas!

De remedios, leitores amigos, poucos: um chá de herva doce no caso de "flato", algumas gottas de tintura de arnica no caso de uma cortadura, o salicylato de sodio ou um comprimido de aspirina ou cafiaspirina, para a dôr de cabeça ou um resfriado. Apenas usar esses remedios inoffensivos de uso corrente, nos passageiros e pequenos males que dispensam o medico.

DR. RENATO KEHL.

Luceria

Todos os dias passava, á minha porta. Eu ignorava para onde. Depois soube: era empregada em um dos armazens de modas da cidade.

A principio não me via... A' cabeça um chapéo de palha rodeado de flores artificiaes, os pés calçados nuns sapatos de verniz, vestidindo modesto tecido, lá ia muito seria; a se algum homem chegava olhava-a interessado, abria-se-lhes umas rosas de sangue em cada face...

Um dia olhou-me... Os seus olhos de um verde claro, penetraram-me a alma... E dentro em pouco tempo, o namoro havia tomado um desenvolvimento incrível...

Todas as manhãs já eu ia ter com ella e todas as tardes esperava-a á sahida do armazem...

A' nossa passagem, as raparigas casadoiras diziam umas coisas que eu nunca soube; mas que bem comprehendia...

— Boa Liceria — repeti muitas vezes.

Encantava-me o seu modo de conversar no qual revelava uma viva intelligencia. Muitas vezes cheguei a crêr que se algum dia fosse escriptora, teria um nome saliente nas letras patrias!

Entretanto pensava extravagantemente que a mulher devia ser igual ao homem nos seus grandes *emprehndimentos*, no seu desenvolvimento social, ainda que para isto mister se fizesse — abandonar os deveres do menage!"

Inutilmente, por mais de uma vez, fiz-lhe ver que pensando desta arte, permanecia num — grande erro!...

Por longo tempo Liceria constituiu a minha maior preocupação... Depois mudei de bairro; e com o decorrer do tempo, a sua lembrança extinguiu-se-me da mente...

Hontem, no borborinho da grande e principal arteria, vi-a passar bamboleando caracteristicamente, constituindo assumpto para o commentario barato dos ponteiros das esquinas, chamando a attenção de uns, augmentando o tedio dos outros...

O rosto coberto de "rouge", os labios artificialmente nacarados, olheiras anormaes, lá ia... não sei para onde... ia... rua em fóra, impregnando o ar de um perfume acre e mysterioso de ether misturado com rosas e sandalo...

Perguntei, interessado, como fóra aquillo; e alguém respondeu-me:

— "O proprietario do armazem onde era empregada... Prometteu-lhe um mundo de riquezas e ella..."

Uma historia cheia de reticencias.

Infeliz Liceria!

Errou a vereda nobre do lar, illuminada pela aurora da felicidade; e penetrou o caminho lodacento e frio, cheio de ingremes desvios, da prostituição!...

Teria ella começado por em pratica a suas idéas de como mulher, imitar o homem nas suas arrojadadas empresas que o tornam pederoso, vindo a ter, logo em principio, resultado tão demasiadamente triste?!

João de Deus da Motta

Segredos alheios

Os segredos dos outros, lh! se possessemos advinhal-os. Como são curiosos e como devem sêr interessantes. Uma conversação suprehendida a meio é um excitante poderosissimo que nos aguça as qualidades indagadoras. O espirito fica suspenso, entre uma emosidade e uma indiscreção. Se é forte domina-se, sopita o desejo de saber; mas se é fraco, cede a atração irresistivel da conversa sustada, indaga, pede que lhe digam aquillo que de modo nenhum lh'o querem dizer. Uma carta fechada... Ah! não se resiste ao desejo de abri-la e devassar o segredo que ella contém. E' o desejo muito humano de descobrir-se o que está occulto, de trazer-se á luz aquillo que não está revelado. Certa vez encontrei na rua acotada pelo vento, como folha secca, um envelope fechado, muito alvo, muito leve e muito fino, deixando ver pela transparencia do papel o conteúdo que se avolumou logo aos meus olhos como um mundo de coisas interessantes. Tomei-a do chão e a arremessei para o fundo do bolso, procurando evitar as vistas de alguém. Porque, não sei mas parecia má a acção

que eu praticava. A sós no silencio do meu quarto, tomei-a a luz da lampada e vinte vezes fiz menção de abri-la e outras tantas recuei tomado de singular respeito por aquelle segredo que eu queria desvendar. Mas, confesso, neste ponto; fui um fraco. Não pude resistir á tentação daquella cartinha fechada tão interessantemente sobrescripta com letras regulares, cuidadosamente feixada.

Não tinha duvida era uma carta de amor.

Talvez de uma mulher apaixonada. Redobrei de curiosidade ao formular o pensamento.

Abri-a e para aliviar-me um pouco do remorço, transcrevo aqui o seu conteúdo para que chegue elle ao conhecimento da pessoa a quem a cartinha se destinava:

"Estive para morrer de saudades. — E as saudades matam? has de perguntar.

Matam sim quando são inteusas: as nostalgias abatem o espirito, o amofinam, e dadas as relações tão estreitas que há entre o corpo e a alma é de crer que este não se sinta bem quando aquella, contristada, soluça e chora. Aquelles longos dias da tua ausencia arumada alias por nós mesmos, foram para mim dias cruéis, no decorrer dos que estive vacillando entre duvidas de a separação quasi sempre nos traz e a certeza que toda lembrança determina nos corações alentados. Felizmente morreram as saudades pelo afastamento da causa que os determinou. Sinto-me novamente alegre bem disposto, animado para enfrentar valorosamente a lucta, lucta na qual sem o conforto da tua presença, eu certamente cahiria ferido pela perfida sem limite dos nossos adversarios. Não consentirei mais no teu afastamento; sejam quaes forem as consequencias, q' nos possam advir há de ficar ahi, onde estas, perto de mi.

Prezco verte a cada instante, falar-te e sorrir contigo, por que, só desse modo terei a paz de que preciso para realizar os planos de cuja objectivação está dependendo todo o nosso sonhado futuro".

Seguiam-se protestos de amor e outros affirmações communs entre namorados. Não as transcrevo aqui para não roubar ao leitor as bellezas das idéas contidas nos topicos que transcrevi: Occultei os nomes do remetente e da destinataria a que não conheço. Penso porém que mesmo anonyma assim, a cartinha, muito franca e muito pequenina causará effeito no coração de alguém. Mandando-lhe o meio de conducção, o papel, a letra e o sobre, mais as idéas não; ellas permanecem inteiramente as mesmas.

ELPIDIO SACRAMENTO



ESTE LOCAL

estava reservado
para o

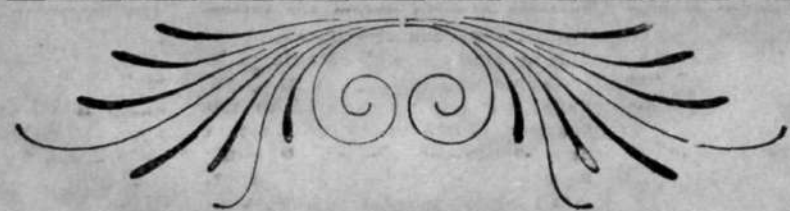
Laboratorio da Ascaridina

fazer o annuncio do

Amargo Digestivo

A ultima hora, porem, os proprietarios
do Laboratorio
desistiram do annuncio.

Mas, podemos affirmar que é o melhor
remedio para o estomago.



Tintas para tingir em casa—**SUMIOR**

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
E' a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "**Sumior**" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: **MARTINS PIRES & C.^a**

Rua de Livramento n. 110—1.º andar



Neste edificio é onde se fabrica a melhor Cerveja
do BRASIL

Amorim, Fernandes & C.^a

—:: **Commissões e Consignações** ::—

Armazens de Estivas em grosso

Carque, Cereaes e Farinha de Trigo

Vendedores exclusivos da manteiga **Salinger**,
Aguardente **Mulata** e Gazoza **Mimi**.

Endereço Telegraphico **ESTIVA**

Telephone, 1920 * * Caixa Correio, 129

Rua Vigario Tenorio, 185

Rua do Amorim, 140-141

Pernambuco

GAZ - CALOR - HYGIENE



Escola de Arte Culinaria
— DA —
Pernambuco Tramways & Power C. Ltd.



O novo curso da Sciencia Domestica, na «Escola de Arte Culinaria» da «Pernambuco Tramways», começará a funcionar do dia 13 do corrente.

As matriculas, destinadas a auxiliar as despesas da «Escola», elevam-se a pequena importancia de 10\$000.

Cada alumna aprovada receberá um Livro de Receitas com Diploma.

No fim de cada curso será offerecido pela «Pernambuco Tramways», um elegante e moderno «Fogão a Gaz», cuja entrega será feita por meio de sorteio.

Acham-se abertas as matriculas na LOJA DO GAZ

Rua da Imperatriz, 139